



O ALMONDA

FUNDADO EM 1918

DIRETOR

P: PEDRO MIGUEL CASTRO MARQUES

SEMANÁRIO REGIONALISTA

PREÇO: 0,50 €

TORRES NOVAS
E-MAIL: geral@oalmonda.net
www.oalmonda.net

ANO XCV — N.º 5009

14 de novembro de 2014

AUTORIZAÇÃO N.º DE00382014RL/RCMC

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS



Farmácia Nicolau

Rua 25 de Abril, 7 Torres Novas (Frente ao Tribunal)

249 830 180

OS MELHORES
PREÇOS

365 DIAS

SEMPRE
até às 24h

José Luís Peixoto
passou por Torres Novas
para falar de "Galveias"

Pág. 3



Inventário da Misericórdia
de Torres Novas apresentado
em dia de festa

Pág. 7



UCATN
com propostas
para o orçamento municipal
de 2015

Pág. 6



"Eu tenho tudo": Encontro em torno de Chiara Luce Badano para adolescentes e jovens,
no salão de S. Pedro, sábado, dia 15, às 15 horas.

Biblioteca
Municipal
cada vez
mais
direcionada
para a comunidade

Pág. 4



Torres Novas homenageou
mortos da Grande Guerra

Pág. 5

Torres Novas homenageou mortos da Grande Guerra

O município de Torres Novas associou-se às comemorações nacionais, homenageando os mortos da Grande Guerra, na segunda-feira, dia 10, junto ao monumento que lhes é dedicado, na Praça 5 de Outubro.

A 11 de novembro assinalou-se o Dia do Armistício, Dia da Paz de todas as nações e o centenário do holocausto do primeiro grande conflito mundial. A mensagem do General Xito Rodrigues, da Liga dos Combatentes, ligou Portugal a estes acontecimentos, bem como aos seus trágicos resultados, com grande perda de vidas humanas. Contou também que, ao longo de quase um século, a Liga apoiou os que eram com a guerra, tanto os militares como as suas famílias.

Pedro Ferreira, o Presidente da Câmara, ladeado pelo General Gomes da Fonseca, evocou o centenário, dizendo que os valores humanos e patrióticos deverão «ser enaltecidos». A guerra, elaborou, é «contra-natura» e há



100 anos atrás entre os 55 mil militares portugueses houve 21 mil casualidades. À época, contextualizou, Angola e Moçambique eram cobeadas por Inglaterra e Alemanha e a participação de Portugal na guerra legitimou e assegurou as pretensões portuguesas no continente africano.

Entre os soldados portugueses encontravam-se muitos torrijanos, jovens

militares, de vida simples «mas com a alma grande». Por isso, disse o Presidente, há que lhes «agradecer e homenagear» os valerosos soldados numa guerra que traumatizou a Europa.

Em seguida foi lida uma mensagem do Presidente da República, Cavaco Silva, que considerou aquela «uma justa e sentida homenagem» frente aos monumentos evocati-

vos da guerra. Aquela guerra, disse, surpreendeu pela brutalidade e extensão, fazendo com que muitos portugueses deixassem testemunho de coragem e capacidade de sofrimento. «Que descansem os heróis mortos, Portugal não os esquecerá», concluiu.

LML

Dia do Sócio em Pousos fez cumprir a tradição

Já é tradicional a celebração do Dia do Sócio em Pousos, e este ano não foi exceção.

Foi no último sábado, dia 8 de novembro que algumas dezenas de sócios da Sociedade Recreativa de Pousos se juntaram à volta da mesa na sua coletividade para um lanche convívio.

Rosa Leal, presidente da coletividade lamentou ao nosso jornal que este lanche não tivesse tido uma maior participação de sócios, mas congratulou-se pela presença do presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, Pedro Ferreira, da Vereadora da Cultura, Elvira Sequeira e do Vice presidente, Luís Silva que não quiseram deixar de estar presentes neste dia assinalado.

De salientar que Pousos tem menos de setenta habitantes, mas mesmo assim, a direção da coletividade esperava mais pessoas neste convívio.

Os autarcas visitaram as instalações da coletividade e ficaram ao corrente das muitas obras que urge serem feitas no seio da mesma.

Rosa Leal falou-nos da necessidade de um palco remodelado e que ofereça maior segurança e de remodelações que necessitam de ser feitas nas casas de banho.

Obras que terão de esperar por melhores dias, quando de entre os sócios que a Sociedade possui, os pagantes são uma minoria.

Célia Ramos

Vem aí a IV edição do “Reabilitar em Palco”, Festival das Artes na Área da Deficiência

Falta menos de um mês para a realização da quarta edição do “Reabilitar em Palco”, o Festival das Artes na Área da Deficiência, que terá lugar nos próximos dias 3, 4 e 5 de dezembro, na semana em que se comemora o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

Os espetáculos que serão divididos por estes três dias subirão aos palcos do Teatro Virgínia, em Torres Novas, do Centro Escolar da Meia Via e do Cine Teatro de São Pedro, em Alcanena.

Pode-se dizer que a apresentação desta quarta edição do “Reabilitar em Palco” foi feita com pompa e circunstância, no espaço do Café Concerto, na noite do dia 7 de novembro, na presença de algumas dezenas de pessoas, na sua maioria, os “embaixadores” deste “Reabilitar em Palco”.

Entenda-se que os “embaixadores” deste evento são todas as pessoas que se quiseram associar a este projeto este ano promovido pela UNICRISANO, União dos Centros de Recuperação Infantil do Distrito de Santarém e Outros, e do qual o CRIT é parceiro, e terão um papel muito importante no apoio e colaboração, ajudando na divulgação deste evento.

A missão dos “embaixadores” passa assim por endereçar o convite a dez amigos para os acompanharem e assistirem a um ou mais espetáculos do festival.

Refira-se que a entrada nos espetáculos tem o custo simbólico de um euro por pessoa.

A noite de apresentação deste espetáculo que irá acontecer já no início de dezembro contou com a presença do também “embaixador” deste projeto, Pedro Dionísio que tocou e cantou alguns temas bem conhecidos do público ali presente.

Pedro Ferreira, presidente da UNICRISANO foi o primeiro a intervir e recordou os primeiros passos dados aquando do primeiro Reabilitar em Palco, quando ainda não se sabia se este projeto “tinha pernas para andar” e salientou que felizmente, com o decorrer dos anos, tem-se verificado que “tem corrido muito bem e temos tido parceiros muito importantes nesta caminhada”, salientou, destacando a autarquia de Alcanena e o Instituto Nacional de Reabilitação.

Em relação à parceria com a Câmara Municipal de Alcanena, Pedro Ferreira salientou ainda que se espera que no ano de 2015 se espera que esta ligação se estreite, havendo “uma parceria mais direta depois

da abertura da residência comunitária que pretendemos criar em Alcanena.

Por seu lado, Fernanda Asseiceira, presidente da Câmara Municipal de Alcanena, também ela presente nesta noite de apresentação, afirmou que a “Câmara de Alcanena não poderia deixar de estar associada a este projeto, que é uma forma tão positiva e integradora de olhar a deficiência, que proporciona a estas pessoas a oportunidade de serem tão bons como os demais.”

“Há um projeto fundamental para a comunidade de Alcanena que é a reabilitação de um edifício cedido pela Câmara de Alcanena para a construção de um

Lar residencial, para dar resposta aos muitos casos de deficiência que temos no concelho.

Esta é uma forma de em conjunto com o CRIT alargarmos a oferta desta instituição em ambos os concelhos e na própria região, em todas as direções e também na área social.

E ainda um apoio que será dado às famílias, de forma a lhes dar a oportunidade de viverem mais tranquilas quando pensam no futuro dos seus filhos”, salientou a autarca.

Terminadas as intervenções dos dois responsáveis, foi feita a apresentação dos três dias de espetáculo.

A quarta edição do “Reabilitar em Palco” abre por-



Especial, CRINABEL que trará ao Teatro Virgínia a “Cantora Careca”.

No dia 4 de dezembro, pelas 10:34 horas, o Grupo Teatro Fantasia da APPACDM de Santarém, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental apresentará “Peter Pan”, no Teatro Virgínia e às 14:34 horas será a vez do CIRE, Centro de Integração e Reabilitação de Tomar subir ao palco do Centro Escolar da Meia Via com o espetáculo “O segredo da Formiga”.

Às 21:04 horas, o Teatro Virgínia, recebe o Palácio Arte, Associação Espanhola que apresentará “Uliseu, Comédia de Monstros, Nautas y Bodoques”.

De realçar que pela primeira vez o Reabilitar em Palco conta com uma participação estrangeira o que vem enriquecer ainda mais a dimensão já alcançada por este festival.

No último dia, 5 de dezembro, o CRIT, Centro de Reabilitação e Integração Torrejano, subirá ao palco do Cine Teatro de São Pedro, em Alcanena, às 14:04 horas, para apresentar “Uma História das Histórias” e a fechar esta quarta edição, pelas 21:04 horas, também no Cine Teatro de São Pedro, sobe ao palco “Não tem importância” da APPC, Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral do Porto.

Célia Ramos



Cerca de 300 médicos portugueses já emigraram. Para a Ordem dos Médicos, "os cuidados prestados aos utentes podem estar em risco".

CD do Grupo de Danças e Cantares do CRIT já está à venda

O Grupo de Danças e Cantares do Centro de Atividades Ocupacionais, (CAO) uma valência do CRIT, Centro de Reabilitação e Integração Torrejano, já gravou o CD com as músicas tradicionais que habitualmente apresenta nas suas atuações e este já se encontra à venda.

Para apresentar e divulgar este novíssimo CD, o Grupo de Danças e Cantares do CAO esteve na Rua Alexandre Herculano na última terça-feira, junto à tarambola, e chamou a atenção de quem por ali passava no dia mais movimentado da cidade, por ser dia de mercado semanal.



Destaque para o desempenho do Luís Cardoso o utente mais antigo do CRIT, que ia dando instruções aos colegas de como deveriam levar as pessoas a comprar o CD.

Os utentes do CRIT ofereciam a quem ia passando o CD e lá se iam vendendo.

Castanhas assadas eram oferecidas a quem assim o desejasse. E havia ainda artesanato e broinhãs para comprar.

Este CD nasceu de forma a simplificar as atuações, uma vez que não é fácil transportar os trinta elementos que compõem

o grupo em todas as iniciativas, nem reunir a tocata.

Este trabalho é assim uma mais valia e uma ajuda preciosa para a concretização das atuações.

Sónia Leal, uma das técnicas do CAO destacou neste processo a "ajuda preciosa de Francisco Ribeiro, do senhor Lúcio acordeonista e de Carlos Nicolau que fez a gravação do trabalho".

"Com este trabalho de divulgação, esperamos que também surjam mais convites para realizarmos mais atuações", desafiou.

Célia Ramos

Por esta estrada...



Eduardo Bento
(Professor de Filosofia)

Empobrecimento do Trabalho

Desde sempre ouvi martelar neste dito como verdade verdadeira: «Quem não trabaça não manduca». Este anécdotico parece que caiu no esquecimento, ou em desuso ou foi sempre mentira. O certo é que alguns não trabucam nada e manducam muito enquanto outros que se fartam de trabucar sofrem tantos cortes no manducar. Houve tempo em que trabucar significava estar fora do círculo da pobreza, pois dizem-nos os especialistas que, hoje, aumenta o número de pobres entre os que trabalham. Também, como lemos em antigo livro, Deus criador disse ao homem que ganharia o pão com o suor do rosto. Pois, deparamos com alguns que nem uma gota de suor lhes pinga da testa e abundam em pão, em vianda e outras fartas virtualhas, enquanto outros que vão limpando abundante suor à manga da camisa e daí nada petiscam.

Nunca como hoje o trabalho andou tão desvalorizado e mal pago. Salários que não são pagos ou pagos a más horas, salários tão baixos que mais dão para morrer de fome. E há por aí abundantes queixumes, lamurias e vozes, pela falta de produtividade. Produzir para quê ou para quem? Já no século XVI, Frei Luís de Sousa, homem sábio e bom escritor, proclamava nos Anais de D. João III, «de gente mal paga e desfavorecida engano é esperar grandes cousas». Ele bem sabia, sem ter luzes de psicologia, que sem incentivos o homem não se mexe. A não ser que o chicote da escravatura o conduza ao trabalho cantando e rindo. Numa das suas últimas intervenções no passado 1º de Maio o Papa Francisco condena com veemência «esta escravidão que nega a capacidade de criar, de trabalhar, de ter dignidade». Felizmente que ainda se vai ouvindo uma ou outra voz contra o estado de coisas a que chegou este nosso mundo onde tanto se desumaniza o homem.

E chegámos a um tempo em que o trabalho em vez de dignificar o homem e servir de realização humana é um fardo pesado que empobrece o que trabaça e, tantas vezes, serve de comedoiro ao que nada faz. Enquanto uns vão trabalhando para o boneco, outros fazem do boneco o seu contentamento.

Célia Ramos

"Levada" da Breca!



"Sopros de Saudade" apresentado entre amigos na Biblioteca

"Sopros de Saudade" é o título do primeiro livro de Jorge Alexandre Santos, um torrejano apaixonado pela poesia, agora apresentado ao público, numa cerimónia que teve lugar na sala polivalente da Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes.

Jorge Santos encontra-se emigrado em Annecy, França, sendo funcionário Câmara Municipal de Torres Novas, mais propriamente, a exercer funções no Camil Intermunicipal, atualmente em licença sem remuneração.

Marcaram presença neste evento, Pedro Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, Elvira Sequeira, Vereadora da Cultura e Luís Silva, Vice Presidente da Câmara. Presenças estas que deixaram o autor do livro visivelmente satisfeito, conforme testemunhou mais tarde ao nosso jornal.

Elvira Sequeira referiu a importância do "arrojo" de Jorge Santos ao tomar esta iniciativa de lançar um livro de poesia, e "acreditar na cultura e na nossa autarquia".

Coube a Carla Santos, esposa do autor do livro fazer a apresentação do mesmo, enquanto que a filha do casal abrilhantou a cerimónia interpretando alguns temas com guitarra elétrica.

Este é o seu primeiro livro, mas em carteira há já outros projetos.



Em "Sopros da Saudade", vamos "encontrar vários sonetos de saudade, assim como outros poemas que referem tanto situações pessoais escondidas nos versos como outras que assisti, mesmo de longe, mas também temas sobre os quais me debruço, embora escreva quase sempre sem tema prévio", explicou o autor.

Célia Ramos